

REPRODUÇÃO:

A polinização das orquídeas não é fácil, o pólen não se encontra livre; está aglomerado em pequenos conjuntos, designados polinídias, pelo que a sua dispersão pelo vento não é possível. Para que a polinização ocorra é indispensável a intervenção dos insectos. Estes são atraídos não só pelo néctar e perfume das flores, mas também pela configuração do labelo que imita a fêmea de um determinado insecto. Quando os insectos se colocam sobre o labelo para tentarem copular ou alimentar-se, as polinídias colam-se ao seu corpo e desta forma transportam-nas para as outras plantas.



Serapias lingua L. – forma monocromática

PROTECÇÃO:



Orchis morio L. subsp. *morio*

A destruição do seu habitat é a sua maior ameaça. Algumas espécies encontram-se seriamente ameaçadas de extinção, devido, não só ao seu reduzido número e ao crescimento demográfico, mas também, à deposição de resíduos domésticos e industriais, à extracção de inertes e à substituição da flora nativa por outras espécies.

Esta acção pretende também alertar a comunidade, para a preservação dos espaços naturais ou semi-naturais que ainda subsistem e deste modo, contribuir para a protecção desta espécie de notável fascínio.

INTRODUÇÃO À IDENTIFICAÇÃO DE ORQUÍDEAS SILVESTRES PORTUGUESAS

José Alfredo Brites Monteiro



Orchis mascula L.

MACEDO DE CAVALEIROS
ALDEIA

Acção, Liberdade, Desenvolvimento,
Educação, Investigação, Ambiente
19 e 20 de Abril de 2008